

Com Maria, aprender a amar Catequese para adolescentes e jovens



Estudos

www.fatima.pt/documentacao

Em VAZ, Carla Abreu, coord. –
*Envolvidos no amor de Deus pelo
mundo: Itinerário Temático do
Centenário das Aparições de Fátima:
4.º ciclo. Fátima: Santuário de
Fátima, 2013.*

Vasco António da Cruz Gonçalves

Com Maria, aprender a amar Catequese para adolescentes e jovens

Vasco António da Cruz Gonçalves

1. INTRODUÇÃO

«Continuem a rezar...»

Na Aparição de 13 de julho, depois de Lúcia perguntar à Senhora «Vossemecê que me quer?», esta, do alto da carrasqueira e envolta naquela luz já familiar, fez-lhe alguns pedidos, entre os quais «continuem a rezar...»; pedido tão natural em Maria como a força da oração na sua vida, aliás, também na vida de seu filho que constantemente rezava ao Pai. O pedido de Maria é a perseverança na oração como a Igreja o procurou fazer desde a primeira hora (At 1,14).

A Senhora especificou o modo de rezar: «o terço todos os dias, em honra de Nossa Senhora do Rosário». João Paulo II disse: «o rosário é a minha oração predileta. Oração maravilhosa! Maravilhosa na simplicidade e na profundidade. (...) De facto, sob o fundo das palavras da “Ave-Maria” passam diante dos olhos da alma os principais episódios da vida de Jesus Cristo. (...) Ao mesmo tempo, o nosso coração pode incluir nestas dezenas do rosário todos os factos que formam a vida do indivíduo, da família, da nação, da Igreja e da humanidade, acontecimentos pessoais e do próximo, e de modo particular daqueles que nos são mais familiares e que mais estimamos. Assim, a simples oração do Rosário marca o ritmo da vida humana» (*Youcat*, 481). E aponta a finalidade da oração: «para obter a paz no mundo e o fim da guerra». A Irmã Lúcia nas suas *Memórias* ainda refere que «o que me lembro é que Nossa Senhora disse que era preciso rezarem o terço para alcançarem as graças durante o ano». A oração é, na verdade, descer à fonte da verdade e da vida, da santidade e da graça, da justiça, do amor e da paz. Pela oração desce-se à fonte do amor e entra-se na escola do amor misericordioso.



«Sacrificai-vos»

Neste quarto ano da celebração das Aparições de Fátima, a Aparição de 13 de julho desafia-nos a refletir sobre o amor de Deus pelo mundo, o amor de Maria que brota do seu Coração Imaculado e que a todos envolve.

O convite ao “sacrifício” é profundamente evangélico e desafia à vivência do amor que brota da oração, do encontro com o amor misericordioso de Deus e com o coração Imaculado de Maria. Nossa Senhora, insistindo com os pastorinhos, diz-lhes: «Sacrificai-vos pelos pecadores e dizei muitas vezes, em especial sempre que fizerdes algum sacrifício: Ó Jesus, é por Vosso amor, pela conversão dos pecadores e em reparação pelos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria». É como se a Senhora lhes pedisse para imitarem Cristo, pois «é o “amor até ao fim” que confere ao sacrifício de Cristo o valor de redenção e reparação, de expiação e satisfação. Ele conheceu-nos e amou-nos a todos no oferecimento da sua vida» (C/C, 616).

O sacrifício de Jesus é toda a sua vida vivida numa abertura aos outros, numa dádiva constante e progressiva que no alto da cruz encontra a sua máxima expressão: «Jesus convida os *pecadores* para a mesa do Reino: “Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores” (Mc 2,17). Convida-os à conversão sem a qual não se pode entrar no Reino, mas por palavras e atos, mostra-lhes a misericórdia sem limites do Seu Pai para com eles e a imensa “alegria que haverá no céu, por um só pecador que se arrependa” (Lc 15,7). A prova suprema deste amor será o sacrifício da sua própria vida, “pela remissão dos pecados” (Mt 26,28)» (C/C, 545).

A Aparição de 13 de julho é um apelo profundo a ver no «sacrifício» o amor pelos outros, sobretudo pelos que mais pecam. É do coração de cada um, enraizado no coração de Deus e de Maria, que brota a força para partilhar a vida, seguindo o exemplo e o mandamento de Cristo que «ao partilhar, no seu coração humano, o amor do Pai para com os homens, (...) “amou-os até ao fim” (Jo 13,1), “pois não há maior amor do que dar a vida por aqueles que se ama” (Jo 15,13). Assim, no sofrimento e na morte, a sua humanidade tornou-se instrumento livre e perfeito do seu amor divino, que quer a salvação de todos os homens» (C/C, 609).

Objetivo:

- Conhecer a mensagem da Aparição de Nossa Senhora em Fátima, em 13 julho de 1917;
- Reconhecer em Nossa Senhora e no seu Imaculado Coração o amor misericordioso e compassivo;
- Ajudar a viver o amor como síntese e força da vida cristã.



2. DESENVOLVIMENTO DA CATEQUESE:

Sensibilidade Juvenil: *desejo de um mundo diferente e melhor.*

Um número significativo de adolescentes e jovens manifesta o interesse e a vontade de se empenhar em ações concretas e contribuir para a construção de um «mundo diferente e melhor». São expressão desta realidade juvenil o voluntariado, as experiências de solidariedade, o associativismo, etc...

Texto Bíblico (Rom 12,9-21): a experiência do amor cristão.

Nesta catequese pretende-se que os adolescentes e os jovens, partindo da experiência humana de «inferno» como condição de pecado – egoísmo, violência, desvalorização do outro, etc. –, sintam e assumam o compromisso de, através da vivência cristã do amor, construir um mundo diferente e melhor, e fazer que o Céu já aconteça aqui na terra.

2.1. Experiência Humana

Segundo as *Memórias da Irmã Lúcia*, na mesma Aparição de 13 de julho, Nossa Senhora «abriu de novo as mãos, como nos dois meses passados» e mostrou o inferno aos pastorinhos e ensinou-lhes a jaculatória «Ó meu Jesus, perdoai-nos, livrai-nos do fogo do inferno; levai as alminhas todas para o Céu, principalmente aquelas que mais precisarem».

2.1.1. Partilha

Depois de uma leitura da «visão do inferno», a partir das *Memórias da Irmã Lúcia*, segue-se um tempo de partilha da experiência humana de «inferno». Se o número de adolescentes e jovens for grande, esta partilha deve ser feita em pequenos grupos e, depois, em plenário.

As seguintes questões podem orientar:

- O que é para ti o inferno? Conta alguma experiência de inferno...
- Qual é o fogo que destrói o fogo do inferno? Qual o caminho que nos livra e livra os outros do fogo do inferno?

A VISÃO

A forma de que a Senhora se serviu para mostrar o inferno aos pastorinhos foi a «visão». Esta materializou-se em imagens que as três crianças foram assimilando da cultura envolvente onde cresciam, na catequese, ilustrações de livros e catecismos, etc. As imagens que lhe dão forma não se devem confundir com a mensagem. Nossa Senhora não nos vem dizer que o inferno é assim... porque o inferno não é uma realidade palpável e material!



A MENSAGEM

A mensagem que a Senhora nos deixa através da visão do inferno é de *conversão* a Deus, ao Céu. Isto porque o pecado inferniza e separa-nos de Deus. E a Senhora ajudou-os, e hoje ajuda-nos a nós, a perceber a gravidade do pecado e a necessidade imensa de conversão. Se as pessoas não se convertem a Deus e ao seu amor misericordioso vivem a infernizar-se e infernizam os outros. Quanto mais longe os homens estão do amor de Deus, mais se aproximam do inferno: estão a «ir para o inferno». Este não é um sítio, um espaço físico, mas um *estado de alma*, uma situação dramática de desgraça humana: quanto mais a pessoa se desumaniza, tanto mais caminha para o inferno.

A JACULATÓRIA

A jaculatória que Maria ensinou aos pastorinhos faz-se por todos nós que estamos em situação de purgatório e, sobretudo, pelos que mais necessitam, os mais afastados de Deus, para que a Graça os encha, os purifique, os converta.

O INFERNO

Deus oferece-nos a salvação, a possibilidade de participar no seu mistério de comunhão, de amor. Mas Deus, precisamente porque é Deus, respeita a nossa liberdade. Se não nos abrimos à Graça de Deus e nos fechamos nos nossos egocentrismos, não estamos a caminhar para a comunhão (a autêntica humanidade passa por aí), mas para o isolamento, para o inferno (isolando-nos caminhamos no sentido contrário da comunhão, do amor, infernizando-nos). O inferno é uma tragédia pessoal, em que nós, criados para amar e para a comunhão, nos vamos eternizando cada vez mais fechados dentro de nós próprios.

O FOGO DO INFERNO

São os sentimentos que destroem e fazem sofrer aqueles que na vida assumem uma atitude de inferno, porque no seu egocentrismo infernizam-se e infernizam os outros. S. Paulo, na Carta aos Efésios (4,31), aponta alguns: azedume, irritação, cólera, insulto, maledicência e toda a espécie de maldade. Não há fogo pior: a vida é uma tragédia, uma dor, um sofrimento constante quando a pessoa se consome num isolamento culpável, numa solidão contra tudo e contra todos, fechada a Deus e ao seu amor.

O FOGO DO AMOR DE DEUS

É a Graça de Deus, o fogo do amor misericordioso de Deus que queima e destrói, não o homem, mas o pecado; fogo que purifica e renova o coração do homem.



São Paulo exorta-nos: «caminhai na caridade, a exemplo de Cristo, que nos amou e se entregou por nós, oferecendo-se como vítima agradável a Deus» (Ef 5,2). O caminho é o amor! É preciso percorrer hoje e sempre esse caminho, para que a Paz possa vencer! E ainda: «Sede bondosos, compassivos uns com os outros e perdoai-vos mutuamente, como também Deus vos perdoou em Cristo» (Ef 4,32).

2.2. Escuta da Palavra

Lê-se o texto bíblico: Rom 12,9-21.

Na Carta aos Romanos, S. Paulo exorta os membros da comunidade cristã a viverem como verdadeiros cristãos e propõe-lhes um conjunto de normas para a vida da comunidade.

Uma série de exortações percorre o texto e aponta qual deve ser o comportamento do cristão. Nos primeiros versículos (9-16), Paulo refere-se sobretudo às relações internas entre os cristãos da comunidade de Roma e, nos seguintes (17-21), as exortações confrontam os cristãos de Roma com todos os homens: mas na realidade as duas partes estão intimamente interligadas.

Paulo:

1. Exorta à **vivência do amor**: deve ser sincero e caracteriza-se como *amor fraterno* (9-10);

2. Convida a **fugir do mal** e a **seguir o bem**: constitui uma norma de carácter geral que se volta a reencontrar no final deste pequeno texto e sublinha o significado moral;

3. Nos vv. 11-13, insiste na necessidade de uma vida cristã animada pelo **fervor**, pela **alegria** na adversidade, pela **assiduidade na oração**, pela **solidariedade** para com os companheiros que se exprime também na prática da **hospitalidade**;

4. Fala da **bênção e desafia ao perdão** no v. 14, lembrando partes do Evangelho (cf. Mt 5,44 e Lc 6,28);

5. Exorta à **partilha da alegria e da dor**, isto é, pôr-se de acordo, colocar-se a si próprio e aos próprios interesses em segundo plano;

6. Convida a **viver em paz com todos** pois só Deus é que é juiz (vv. 18-19); exorta a assistir também o inimigo: a dar-lhe de comer se tem fome e de beber se tem sede (v. 20).

As recomendações que Paulo dirige aos cristãos de Roma podem ser dirigidas a cada comunidade de crentes em Cristo. Respondem a princípios morais universais, mas neste contexto representam a consequência prática da fé, ilustrada no seu aspeto doutrinal na primeira parte da carta. Constituem a consequência de um amor autêntico e sem hipocrisia que é o resultado da filiação em Deus no

Espírito (cf. Rom 5,14) e irmãos em Cristo, na qual «somos um só corpo» (Rom 12,5).

2.3. Expressão de Fé

Pode-se proporcionar a partilha entre os participantes a partir do contraste entre o que foi partilhado à volta da visão do inferno e a exortação de Paulo. As partilhas podem orientar-se para uma dimensão mais pessoal.

- Como é que cada um de nós pode esperar mudar o mundo com a sua própria ação?

2.4. Síntese e compromisso final

«o meu Imaculado Coração vencerá...»

O amor vencerá (cf. Ct 8,6-7; 1Cor 13,8).

Por fim, a Senhora garante que o seu Imaculado Coração vencerá. Só o coração puro, sem mancha de pecado, cheio da Graça e do amor de Deus é capaz de vencer o pecado e uma cultura de morte. O Coração de Maria é para nós exemplo e estímulo.

O amor traz em si o ardor de Deus, o outro fogo que é o fogo de Deus, e é capaz de destruir, queimar, não o homem, mas o pecado que inferniza a humanidade. Se nos abirmos ao fogo do amor de Deus que renova os nossos corações, sobretudo através da oração assídua, então ajudaremos o amor do Coração Imaculado de Maria a vencer tantos ódios, tanta guerra, tanta violência... fruto dos corações pecadores.

Rezar pela conversão dos pecadores é, antes de mais, deixar-mo-nos transformar e renovar pelo fogo do amor de Deus, mas também comprometermo-nos a ser instrumentos desse mesmo amor, construtores da sua Paz.



(Como compromisso, terminar com a *Oração de S. Francisco*, se possível cantada)

ORAÇÃO DE S. FRANCISCO

Senhor, fazei de mim instrumento de vossa paz.
Onde houver ódio, que eu leve o amor;
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão;
Onde houver discórdia, que eu leve a união;
Onde houver dúvida, que eu leve a fé;
Onde houver erro, que eu leve a verdade;
Onde houver desespero, que eu leve a esperança;
Onde houver tristeza, que eu leve a alegria;
Onde houver trevas, que eu leve a luz.
Ó Mestre, Fazei que eu procure mais
Consolar, que ser consolado;
Compreender, que ser compreendido;
Amar, que ser amado.
Pois, é dando que se recebe,
É perdoando que se é perdoado,
E é morrendo que se vive para a vida eterna.

3. Material

Bíblia; folha com o texto das *Memórias da Irmã Lúcia*; folha com a *Oração de S. Francisco*; papel em branco e canetas.

4. Fontes

Memórias da Irmã Lúcia I, Fátima, Secretariado dos Pastorinhos;
Bíblia, Difusora Bíblica, 2008;
Youcat, Catecismo Jovem da Igreja Católica;
Catecismo da Igreja Católica (CIC)
Vasco Pinto de Magalhães, *Purgatório/Inferno*, em AA.VV. Conversas com princípio, meio e fim, ed. C. Azevedo, Porto, 1997, pp. 66 ss.

